
Estender a comunicação da cultura popular é possível: uma análise das produções do Projeto Cultura Plural da UEPG¹

Manuela Roque FERREIRA²

Yasmin Leticia ORLOWSKI³

Marizandra RUTILLI⁴

Karina Janz WOITOWICZ⁵

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as produções jornalísticas no site do Projeto de Extensão Cultura Plural, vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O recorte desse estudo compreende o período entre 2019 e 2021, na categoria cultura popular. Há mais dez anos presente na comunidade local, o Cultura Plural busca dar visibilidade aos artistas e grupos culturais da cidade e também da região dos Campos Gerais. A partir do levantamento realizado, foi possível identificar os grupos culturais representados, as áreas de maior cobertura e os tipos de manifestações culturais presentes no site, evidenciando a valorização de aspectos da cultura popular na cobertura jornalística do projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Plural; folkcomunicação; cultura popular; extensão universitária.

Introdução

Neste ano de 2021 o Projeto de Extensão Cultural Plural, vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), completa 10 anos. Desde sua formulação inicial, tem como objetivo dar visibilidade a artistas populares e grupos locais e da região dos Campos Gerais do Paraná. O projeto faz isso por meio da produção jornalística, com a atuação de professores e estudantes extensionistas. O dia a

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante da 3ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), integrante da equipe do projeto de extensão Cultura Plural, bolsista de extensão pela Fundação Araucária, e-mail: manuelaroqueferreira@gmail.com

³ Estudante da 3ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), integrante da equipe do projeto de extensão Cultura Plural, bolsista de extensão pela Fundação Araucária, e-mail: yasmin_orlowski@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), integrante do projeto de extensão Cultura Plural. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: maryrutilli@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), coordenadora do projeto de extensão Cultura Plural, e-mail: karinajw@gmail.com

dia da ação extensionista contempla cobertura de ações, eventos culturais; a produção de conteúdos multimídia tanto em texto, foto, vídeo, áudio e atuação nos sites de redes sociais⁶ (CULTURA PLURAL, 2021).

Não é de hoje também que o Cultura Plural, por meio de produções científicas, se dedica a fazer uma análise dos trabalhos que são publicados no site⁷. No ano de 2016, Furtado e Woitowicz (2016) observam a tematização da religiosidade do jornalismo feita no site do projeto entre agosto de 2011 a julho de 2016. Foram encontradas 57 produções sobre manifestações religiosas locais sendo estas feitas, em sua maioria, na forma de reportagem. A valorização, por parte do projeto, em relação às manifestações populares é mais que visível. Isso, a partir do estudo feito pelos autores, aparece na abordagem local, presença de falas populares, diversidade das religiões representadas (cristianismo, religiões de origem africanas, tradições orientais, espiritismo e outras manifestações de fé). A contribuição destaca a religião como uma das formas mais representativas da cultura por vezes apagada nos grandes veículos de comunicação.

Em Orłowski, Ferreira e Woitowicz (2020), a atenção recai sobre uma análise da cobertura de movimentos sociais feitas no Cultura Plural entre os anos de 2018 e 2020. Os resultados mostram uma diversidade de grupos e movimentos sociais sendo pautados por meio da cobertura do jornalismo cultural numa perspectiva digital, autônoma e diversa. Destacando-se também das coberturas de meios de comunicação tradicionais. Entre as pautas destaques no estudo estão: gênero (mulheres e comunidade LGBT+), atos políticos como manifestações, painéis para debate, movimentos sociais.

Já Gastaldon e Woitowicz (2020) discutem a representatividade de grupos culturais em Ponta Grossa/PR transitando entre a identificação de marcas da cultura local nas produções jornalísticas do Cultura Plural entre 2018 e 2019. A reflexão versa sobre o registro de manifestações culturais de caráter independente e comunitário. O pano de fundo teórico é a base da folkcomunicação, que de acordo com Melo (2008) representa um caminho mediador entre cultura de massa e cultura popular. Também se compreende a folkcomunicação como um caminho para dar espaço a grupos que estão à margem da cultura hegemônica e massiva. Ao todo, foram catalogados nas produções

⁶ No Facebook o perfil do projeto é o seguinte: <https://www.facebook.com/culturaplural>; no Instagram é possível acompanhar em: < <https://www.instagram.com/culturaplural/>>. Já no Twitter, o perfil é: <<https://twitter.com/culturaplural>>, enquanto no Youtube o link do canal é: <<https://www.youtube.com/user/culturaplural>>. Acesso em 12 ago. 2021.

⁷ Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/>. Acesso em 09 ago. 2021.

do Cultura Plural quase 350 publicações. Entre os apontamentos desse estudo, destaca-se o feito do projeto em ser realizado dentro do âmbito da Universidade, com o compromisso de “registrar e visibilizar iniciativas protagonizadas por grupos e coletivos que produzem cultura de forma autônoma” (GASTALDON, WOITOWICZ, 2020, p. 392).

A partir de tais contribuições, uma das marcas centrais do projeto é a pluralidade e ela não acaba por aí. Neste sentido, este artigo destaca ainda mais contribuições locais e regionais feitas pelo Cultura Plural. Analisamos aqui as produções feitas entre 2019 e 2021 na Categoria Cultura Popular⁸ - que contempla as seguintes temáticas: arte de rua, artesanato, circo, festas populares, gastronomia, religiosidade e outros. Há uma questão norteadora do trabalho: estender a comunicação da cultura popular é possível? Para tanto, construímos uma base teórica a partir da folkcomunicação (BELTRÃO, 2004) e também da cultura popular (COELHO, 1997). Posteriormente, nos dedicamos à análise das produções.

A folkcomunicação e a promoção de grupos culturais

Como já evidenciado, o Cultura Plural busca trabalhar a promoção de comunidades e grupos através da comunicação. Segundo Beltrão (2004, p. 57), “uma região é o palco em que, por excelência, se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural”. Esses, ainda conforme o autor, levam em conta o intercâmbio de ideias, informações e sentimentos por meio de diferentes linguagens e canais, que promovem uma espécie de convivência ordenada e do bem-estar coletivo. São as pessoas e estruturas sociais próprias tais como identidades, crenças, costumes e tradições que formam as regionalidades diversas.

Como no mistério dos átomos, as regiões possuem as suas unidades subatômicas: os grupos não integrados na cultura dominante, os grupos marginalizados, seja intelectual, econômica, política ou ideologicamente, seja até mesmo etnicamente (BELTRÃO, 2004, p. 58).

Ainda assim, há a necessidade de um elemento agregador, capaz de inter-relacionar toda uma comunidade - a comunicação, a folkcomunicação. Esta, por

⁸ Disponível em: < <https://culturaplural.sites.uepg.br/?cat=24>>. Acesso em 12 ago. 2021.

sua vez, vai além e se debruça sobre grupos marginalizados percebendo a cultura e o folclore de modo único, artesanal e horizontal (BELTRÃO, 2004). Para Gobbi (2007), o pensamento de Beltrão mostra o potencial estratégico para o diálogo com as classes marginalizadas e não apenas como objeto de curiosidade.

Nossa cultura é resultado de um Brasil de fusões e de intercâmbios, de culturas antigas, como as indígenas, as africanas, as migrantes (japonesa, italiana, alemã etc.) e da própria imigração de norte a sul, de leste a oeste desse país de dimensões continentais. Esse enriquecimento de signos e significações permeado pelos meios de comunicação de massa é tradução de uma história específica, um ritmo próprio, com peculiaridades mostradas nos tempos históricos e subjetivos. A complexidade de ritmos, de formas, de cores, de valores e de manifestações configura o patrimônio de uma sociedade que, recheado de importância peculiar, garante a preservação do passado e permite a construção do futuro (GOBBI, 2007, p. 21).

Luiz Beltrão, no capítulo “Comunicação Popular e Região no Brasil”, de seu livro *Folkcomunicação: Teoria e Metodologia*, ressalta que dentro de uma região é que ocorrem os principais processos comunicacionais culturais, trocas de ideias, informações e sentimentos por meio da linguagem verbal e não verbal, o que ocasiona o agrupamento de novos conhecimentos e experiências coletivas. Antropologicamente falando, região é um espaço em que se opera uma estrutura social, como uma população que possui sua própria língua, crenças, costumes e tradições. Dentro desta região, existem unidades subatômicas, chamadas pelo autor de intra-regiões, em que estão situados os grupos que não pertencem à cultura dominante, ou seja, é nelas que será possível encontrar os chamados grupos marginalizados.

Os guetos, portanto, são espaços que não estão expostos e nem são contemplados pelo mass media, mas nem por isso estão excluídos do processo de recepção e transmissão de mensagens culturais. Para estes grupos, a ponte de acesso, mais uma vez é a Folkcomunicação, um sistema interligado ao folclore que, de acordo com Beltrão, é o que possibilita as classes populares de terem canais para expor as suas produções culturais para a sociedade.

O método que denomina integral, exige em primeiro bio de mensagem chamamos de Folkcomunicação, congrega significativas camadas da sociedade seja rural, seja urbana, alienadas do processo desenvolvimentista e que utilizam meios de folk para a expressão de

suas informações, ideias e anseios, como os folhetos de cordel, as cantorias, os contos, as danças, os autos populares, a talha, a cerâmica. São grupos culturais marginalizados intelectual, econômica e geograficamente e/ou grupos urbanos socialmente marginalizado, ora pelo reduzido poder aquisitivo de sua renda econômica que não lhes permite o acesso aos meios citados, ora por contestação à cultura ou à organização social estabelecida”. (BELTRÃO, 2004, p. 68).

Beltrão também destaca que mesmo que em alguns casos sejam utilizados meios e canais de comunicação industrializados, como é o caso da rádio, televisão e produções impressas, as manifestações folkcomunacionais são produzidas de maneira artesanal, ou seja, o agente-comunicador, por meio da horizontalidade que proporciona maior contato com o receptor, estabelece uma comunicação interpessoal, “já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador” (BELTRÃO, 2004, p. 74).

Para Carvalho e Mota (2019) a Teoria da Folkcomunicação e a cultura popular possuem uma estreita relação. Para Beltrão (2007, p. 47) os discursos “se destinam a um mundo em que palavras, signos gráficos, gestos, atitudes, linhas e formas mantêm relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas da sociedade”. A Folkcomunicação protagoniza fluxos bidirecionais e sedimenta processos de hibridação simbólica. “Representa inegavelmente uma estratégia contra-hegemônica das classes subalternas” (MELO, 2007, p. 50).

De acordo com Teixeira Coelho, em *Dicionário Crítico de Política Cultural* (1997), a cultura popular não deve ser vista como um elemento da cultura erudita e vista como dominante, mas sim um elemento que, bem como a cultura erudita, faz parte de um todo e que se interliga com os demais de diferentes maneiras. Para ele, cultura popular vai muito além do que tradições de um povo ou mesmo o próprio folclore, uma vez que opera a partir da lógica de um sistema com variadas perspectivas e produtos culturais.

É um conjunto heterogêneo de práticas que se dão no interior de um sistema cultural maior e que se revelam, como expressão dos dominados, sob diferentes formas evidenciadoras dos processos pelos quais a cultura dominante é vivida, interiorizada, reproduzida e

eventualmente transformada ou simplesmente negada (COELHO, 1997, p. 119).

Teixeira Coelho também destaca que, devido à constante divergência entre pesquisadores sobre o conceito de cultura popular, o ideal seria colocar o termo no plural como “culturas populares”, uma vez que quando o expressa no singular, o conceito se limita a uma característica de unicidade que não é compatível com o multiculturalismo presente na sociedade contemporânea.

Esta visão mais elástica das culturas populares permite entendê-las como uma miríade de processos sociais concretos, originados no passado ou propostos por elementos modernos, que respondem a necessidades concretas dos grupos que as produzem e dela se alimentam em sua luta pela sobrevivência (COELHO, 1997, p. 120).

Outra questão apontada pelo autor é a distinção entre os valores dos conceitos de cultura erudita e cultura popular. Segundo Teixeira Coelho, analisar a cultura erudita como a produção cultural dominante e a cultura popular como tudo aquilo que não se encaixa no ideal elitista de arte se torna impertinente para a real discussão sobre a cultura. Para muitos a cultura popular é como um gueto a ser resguardado contra a cultura dominante (e, por vezes, contra si mesmo), enquanto outros deixarão livre caminho para os modos da indústria cultural eliminarem os bolsões de cultura popular e outras ainda procurarão, pelo contrário, considerar a dinâmica cultural em sua totalidade fenomenológica e incentivar a popularização ou democratização da cultura ou, melhor ainda, o livre trânsito dos sujeitos e objetos culturais em toda sua multiplicidade (COELHO, 1997, p. 121).

Essa abordagem em torno da noção de cultura popular torna-se fundamental para a percepção sobre as manifestações presentes no cotidiano da cidade que podem ser tematizadas e visibilizadas pelo Cultura Plural. Desse modo, a valorização das práticas, dos lugares, dos personagens e das marcas que compreendem a cultura passa a orientar a cobertura jornalística e a possibilitar um tipo de envolvimento com a comunidade local e regional necessário para o fortalecimento da prática da extensão.

A cobertura da cultura popular no Cultura Plural

Como o próprio nome do projeto já diz, o Cultura Plural pauta a pluralidade cultural. Por muito tempo, os meios de mídia se baseavam em uma concepção humanista do que é cultura, o que envolvia o desenvolvimento intelectual, a percepção seletiva, e a valoração cultural, ou seja, a cultura erudita, definida por Teixeira Coelho em *Dicionário Crítico de Política Cultural* (1997) que é o conjunto formado por arquitetura, pintura, escultura, música, dança, teatro e literatura voltada especialmente à elite social, em que somente elas eram consideradas relevantes e passíveis de serem disseminadas.

Deste modo, a cultura dita “de rua” era marginalizada em detrimento das chamadas “belas artes” e esquecida pela sociedade. Todavia, à medida que os grupos culturais se organizam e reivindicam espaço no campo da produção midiática e cultural, os veículos de mídia passam a dar mais atenção para os grupos culturais marginalizados, seja oferecendo algumas brechas para a difusão de produções que se apresentam fora das lógicas hegemônicas, seja criando meios próprios de comunicação.

Com base no princípio de independência da produção, que possibilita espaço para o reconhecimento da cultura popular produzida por diferentes grupos sociais, pode-se caracterizar o projeto extensionista, visto que não existe a necessidade de sustentação por meio de publicidade pela não submissão às questões mercadológicas e às relações de poder. Relacionado à questão do jornalismo mercadológico, Berger (1996) explica que há interferências políticas e econômicas que afetam a produção das notícias. Entre essas influências estão os vínculos com o mercado, por meio da relação de patrocinadores e consumidores, e a questão de espaço/tempo dos jornais tradicionais.

Por meio do levantamento de matérias veiculadas no site Cultura Plural como metodologia principal neste artigo podemos perceber que o projeto de extensão em jornalismo cultural se mostrou um veículo comprometido com a disseminação da cultura popular de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais. O site jornalístico pautou conteúdos culturais que faziam parte não somente da agenda pública, mas também matérias diretamente relacionadas à cultura popular, contribuindo para uma maior inserção e visibilidade de diferentes grupos e suas ações na localidade.

Para o presente estudo, foi realizado um levantamento de 103 coberturas temáticas sobre cultura popular no site jornalístico do projeto de extensão Cultura Plural, no período entre 2019 a 2021. As matérias foram inseridas em uma tabela no

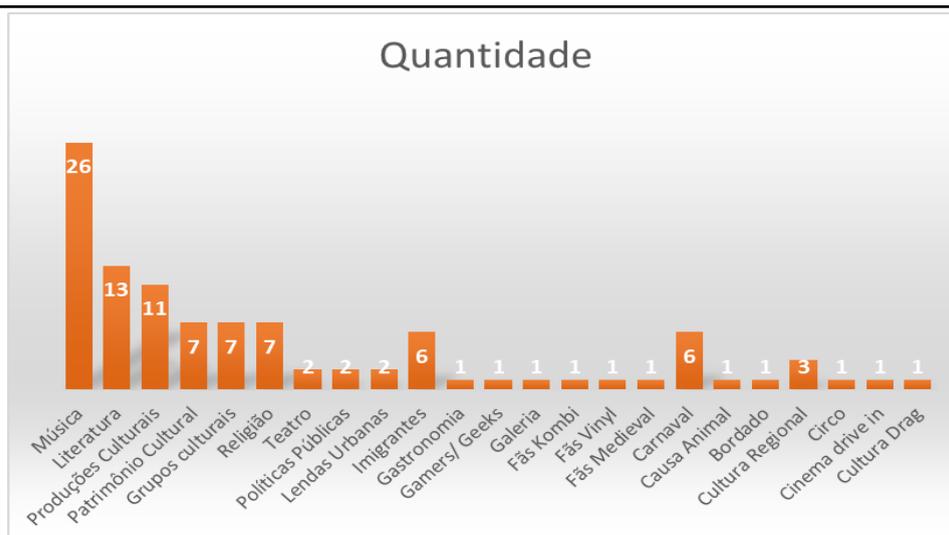
programa Excel e posteriormente classificadas nos diferentes grupos culturais a que pertencem.

Além disso, também foram registrados o título de cada publicação, a data da veiculação ao site, o link de acesso ao material, categoria em que cada publicação foi enquadrada no ambiente do site, e a área a qual ela possui ligação, tendo como possibilidades de catalogação as respectivas opções: cinema, música, literatura, arquitetura, artes visuais, artes manuais, artesanato, movimentos sociais, celebrações populares, religiões, teatro e gastronomia. Por fim, ainda foi inserida à tabela uma coluna que especifica qual categoria de produção cultural a publicação pertence, englobando, portanto, perfil, evento cultural, produto cultural e prática cultural/ tradição cultural.

Por meio da análise, pode-se constatar que o jornalismo cultural realizado por meio da extensão universitária, de forma autônoma, realizou uma ampla cobertura, com regularidade, de diferentes grupos da cultura popular ponta-grossense.

No gráfico a seguir (Gráfico 1) é possível observar que o grupo cultural mais representado pelo Cultura Plural é o de músicos, contabilizando 26 publicações. Logo em seguida, com 13 publicações, temos grupos literários como destaque no projeto. Com 11 publicações também produções culturais, como eventos de contadores de história, oficinas sobre valorização cultural e exposições sobre a cultura japonesa. O site também registra 7 matérias relacionadas a grupos culturais e patrimônios culturais regionais.

**Gráfico 1: Grupos Culturais Populares representados no Cultura Plural
(2019-2021)**



Fonte: As autoras, 2021

Outros grupos culturais e manifestações populares marcantes na cidade também ganham destaque no Cultura Plural, entre eles carnaval (6 publicações), causa animal (1 publicação), cinema drive in (1 publicação), cultura drag (1 publicação), culturas religiosas (7 publicações), fãs de kombi (1 publicação) e vinyl (1 publicação), culturas medievais (1 publicação), galerias (1 publicação), gamers e geeks (1 publicação), gastronomia (1 publicação), imigrantes (6 publicações), lendas urbanas (2 publicações) e grupos de teatro (2 publicações).

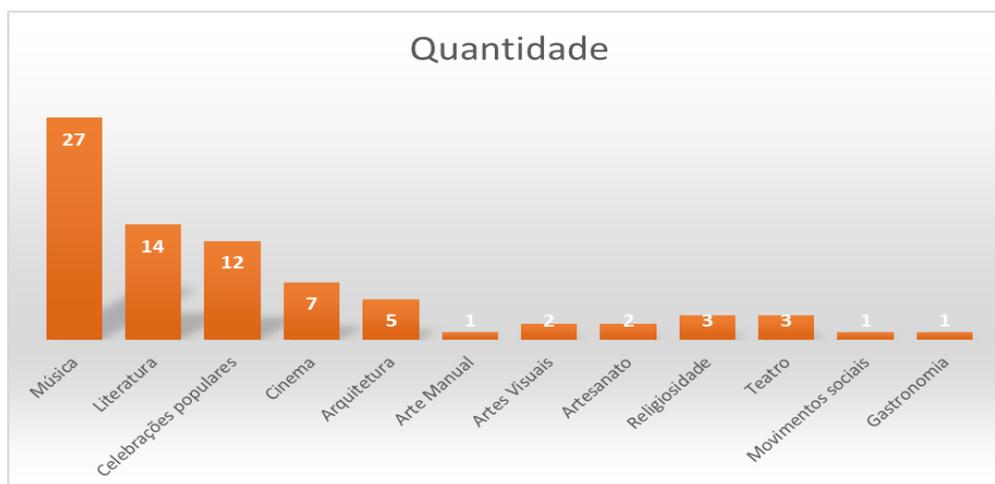
Para contextualizar as produções sobre músicos, trouxemos como exemplo “MC BM representa os Campos Gerais em Duelo de MCs Nacional”, publicada em 14 de setembro de 2020. A matéria retrata um evento de MCs Nacionais, que contou com a participação do Mc ponta-grossense Bryan Moura. Já na categoria de grupos literários, a matéria “Escritora lança livro sobre mitologia indígena”, publicada em 17 de março de 2019, é um exemplo. A obra da escritora ponta-grossense é um romance juvenil que retrata um pouco da mitologia indígena.

Com relação à categoria referente a produções culturais, trazemos o exemplo da matéria “Edital da Fundação Municipal de Cultura lança premiações como frango assado e kit de pano de prato”, publicado em 26 de junho de 2021, divulgando o edital do Festival Ria+, que tem como objetivo dar visibilidade a artistas novos de Ponta Grossa. Em patrimônios históricos regionais, temos como exemplo a matéria “Estação

Paraná deve abrigar Museu da Ferrovia e do Operário Ferroviário”, publicada em 27 de outubro de 2020, retratando o uso do prédio Estação Paraná para fins culturais.

Após a observação dos grupos culturais populares representados pelo Cultura Plural, foi analisada a categoria de área cultural (Gráfico 2), ou seja, dentre as diferentes possibilidades de produções culturais presentes nas publicações do Cultura Plural, qual seria a catalogação imprimida em cada uma delas dentro da organização do próprio site. Vale citar que todas as matérias fazem parte da categoria geral de Cultura Popular, carregando subcategorias que identificam as áreas que serão citadas logo em seguida. Dentre as 103 matérias analisadas, 25 não apresentaram subcategorias.

Gráfico 2: Áreas representadas na cobertura da cultura popular no CP



Fonte: As autoras, 2021

É possível compreender que, durante o período de análise, assim como na categoria grupos culturais, a música ganha destaque como área entre as produções feitas para o site do Cultura Plural, totalizando 27 publicações. Em segunda posição, a literatura aparece com 14 publicações, seguida de celebrações populares, com 12 produções, cinema com 7 matérias, arquitetura com 5 publicações, teatro e religiosidade empatadas, com três publicações, artesanato e artes visuais com 2 publicações. E entre as áreas culturais com somente uma publicação o Cultura Plural apresenta a categoria de gastronomia, movimentos sociais e artes manuais.

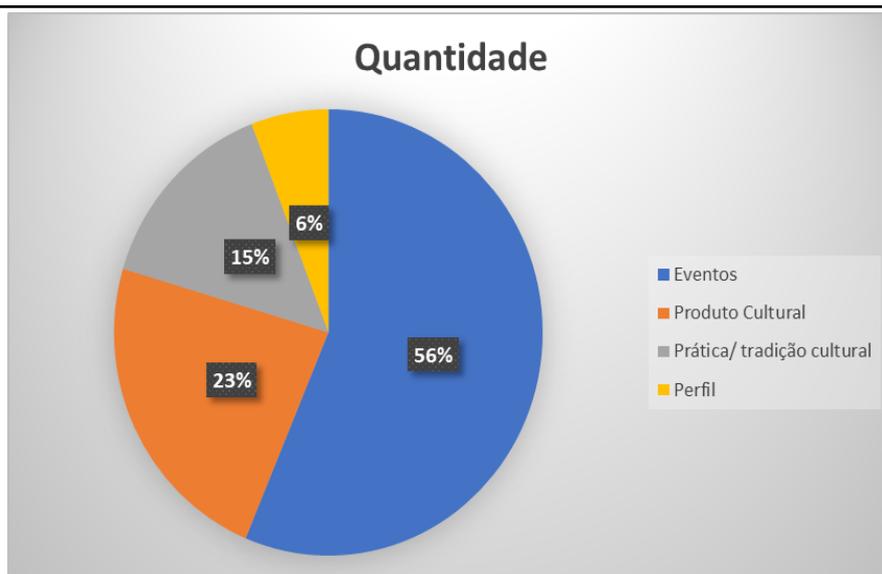
Entre os exemplos para a categoria música, trazemos a matéria “Sexta às Seis dá início à apresentação de bandas locais”, publicada em 15 de abril de 2019, a qual

representa um evento de promoção da produção musical local através da disponibilização de espaços públicos da cidade de Ponta Grossa para a realização de shows. Já na área de literatura, um exemplo de produção analisada é a matéria “Contaçon de histórias traz causos ouvidos pelo Brasil”, publicada em 11 de maio de 2019, a respeito de um evento realizado na cidade de Ponta Grossa na Mansão Vila Hilda, um casarão tombado pelo Patrimônio Histórico do Município e considerado berço das lendas urbanas da região, as quais protagonizaram o encontro cultural.

Na categoria celebrações/festividades populares, um exemplo de publicação é a matéria “Festa Junina no Jardim Esplanada homenageia Santo Antônio”, veiculada ao site em 18 de junho de 2019. A produção realizou a cobertura do evento típico dos meses de junho, que homenageou o santo conhecido popularmente como ‘Santo casamenteiro’, famoso entre as mulheres que buscam encontrar um marido. Na área cultural de cinema, a matéria “o ressurgimento do cinema drive-in na pandemia”, publicada em 11 de novembro de 2020 é um exemplo, abordando a popularização de um fenômeno criado nos Estados Unidos e famoso em filmes e séries internacionais, da prática de assistir filmes em estacionamentos a céu aberto como uma alternativa para evitar aglomerações em salas de cinema durante a pandemia da Covid-19.

Por fim, a última catalogação feita foi a de setor retratado, que organizou as publicações em quatro categorias principais. São elas: perfil, evento, prática/tradição cultural e produção cultural (Gráfico 3). Em perfil, foram listadas as publicações de textos em estilo narrativo sobre personagens ou grupos culturais; prática/ tradição cultural listou todas as publicações que debatem hábitos e costumes comportamentais que dizem respeito à cultura popular nos Campos Gerais; e produção cultural englobou todas as criações inéditas e originais feitas por artistas locais.

Gráfico 3: Formato de produção



Fonte: As autoras, 2021

Vale ressaltar que neste tópico de análise muitas produções tiveram características possíveis de serem encaixadas em mais de uma categoria, mas para a realização da tabela foi definido como critério a característica principal da publicação, ou seja, aquilo que se configuraria como parte do lead da matéria. Visto isso, foi possível perceber que a categoria de eventos é a que mais aparece entre as publicações, uma vez que muitas das pautas feitas para o site Cultura Plural são de cobertura da agenda cultural da cidade de Ponta Grossa, totalizando 58 publicações. Logo em seguida temos produto cultural com 24 publicações, e posteriormente, com menos expressividade, as categorias de prática/ tradição cultural, com 15 matérias, e perfil com 6 produções.

Deste modo, trazemos como exemplo de matéria catalogada como evento a produção “Festa dos Imigrantes exalta a pluralidade étnica dos Campos Gerais”, publicada em 8 de maio de 2018, em que foi realizada a cobertura do festival no Centro de Eventos de Ponta Grossa, um dos maiores espaços da região dos Campos Gerais para a realização de atividades culturais. Já na categoria produto cultural, um exemplo de produção listado é a matéria “Eudecer: o grito de liberdade de Lilo e MUM”, veiculada ao site em 06 de junho de 2021, que por meio de uma entrevista realizada com as duas cantoras ponta-grossenses, discute a produção do novo single da dupla.

Já na categoria prática/tradição cultural, um exemplo de matéria publicada no Cultura Plural é a produção “Mulheres que TransBordam se reúnem pela primeira vez em Ponta Grossa”, publicada em 31 de março de 2019, que registrou o compartilhamento de experiências entre bordadeiras tradicionais da cidade de Ponta Grossa com artistas jovens que estão iniciando a arte do bordado na cidade. Por fim, uma produção categorizada como perfil de exemplo que foi publicada no site do Cultura Plural é a matéria “Metáforas, letras dançantes e rock n’roll: marcas da banda Circuito Absoluto”, que traça toda a história da banda ponta-grossense e seu impacto para a disseminação da produção original de rock nos Campos Gerais.

Considerações finais

O principal objetivo do artigo foi realizar um levantamento da pluralidade de grupos que representam as culturas populares em Ponta Grossa e na região dos Campos Gerais pautados pelo site jornalístico Cultura Plural e a sua ligação com a teoria da folkcomunicação, uma vez que o projeto não atua dentro das lógicas industrializadas do mercado da comunicação e segue os ideais de horizontalidade e interpessoalidade em suas produções, cunhados por Luiz Beltrão como características basilares da Folkcomunicação. Também foi possível refletir sobre a importância da atuação do projeto de extensão Cultura Plural para a produção de um jornalismo cultural que dá visibilidade para estes grupos historicamente marginalizados em nossa sociedade, pautando-os e amplificando suas vozes.

Também foi possível reconhecer a diversidade e riqueza cultural existente na região, se afastando da cultura considerada tradicional e erudita, voltada principalmente às elites. Através das 103 matérias levantadas, percebemos que o Cultura Plural dá enfoque aos mais diversos grupos culturais populares, que criam e fazem cultura das mais variadas maneiras. Por meio das percepções trazidas por Teixeira Coelho em *Dicionário Crítico de Política Cultural* concluímos que a missão de identificar o multiculturalismo presente na sociedade contemporânea e que configura como um dos principais elementos do conceito de cultura popular está presente nas produções analisadas no site do Cultura Plural.

Através do trabalho, observa-se a importância da extensão realizada no ambiente acadêmico na comunicação entre os extensionistas e professores com os mais diversos

setores da sociedade. Com a pesquisa para a construção do artigo, foi possível relacionar as bases teóricas com a prática exercida pela equipe do projeto Cultura Plural, na diversidade da sua produção jornalística cultural. Por fim, a experiência foi enriquecedora para as autoras visto que possibilitou o contato com uma vasta produção do projeto Cultura Plural, contribuindo para a percepção da importância e influência positiva da extensão sobre os mais diversos grupos culturais populares da cidade. Acreditamos que novas perspectivas podem ser tomadas a partir desse artigo, como a realização de uma análise reflexiva sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na rotina desses grupos disseminadores da cultura popular em Ponta Grossa e região e como eles estão fazendo para manter viva a produção artística e cultural em meio ao isolamento social e às limitações já presentes em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Editora UEMESP, 2004.

_____. A comunicação dos marginalizados. In: Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação – a mídia dos excluídos**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Cadernos de Comunicação. Estudos. v. 17, Rio de Janeiro, 2007.

BERGER, Christa. **Campos em confronto: jornalismo e movimentos sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

CARVALHO, Fernanda Marusia Silva. MOTA, Iraê Pereira. **A importância da continuidade dos estudos da Folkcomunicação para manutenção da Cultura Popular**. 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário**. São Paulo: FAPESP-Iluminuras, 1997.

FURTADO, Kevin Willian Kossar; WOITOWICZ, Karina Janz. Manifestações religiosas na pauta jornalística: análise da cobertura sobre o tema no site Cultura Plural. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, n. 32. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016, p. 149-168.

GASTALDON, Matheus Henrique Rocha; WOITOWICZ, Karina Janz. **Diversidade cultural em pauta: a presença de grupos culturais na cobertura jornalística do site Cultura Plural**. XV Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2020.

GOBBI, Maria Cristina. Uma vida dedicada à comunicação. **In:** Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação** – a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Cadernos de Comunicação. Estudos. v. 17, Rio de Janeiro, 2007.: Secretaria Especial de Comunicação Social. Folkcomunicação – a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Cadernos de Comunicação. Estudos. v. 17, Rio de Janeiro, 2007.

MELO, José Marques de. Uma estratégia das classes subalternas. **In:** Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação** – a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Cadernos de Comunicação. Estudos. v. 17, Rio de Janeiro, 2007.

ORLOWSKI, Yasmin Letícia; PEREIRA, Manuela Roque; WOITOWICZ, Karina Janz. **O jornalismo na cobertura de movimentos sociais: Interfaces entre cultura e lutas políticas no site Cultura Plural (2018-2020)**. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020.

Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação** – a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Cadernos de Comunicação. Estudos. v. 17, Rio de Janeiro, 2007.